

CULTIVO DE MARACUJÁ SILVESTRE (*Passiflora tenuifila* KILLIP) NO LITORAL DO CEARÁ

Rita de Cassia Alves Pereira
Embrapa Agroindústria Tropical

Maria do Socorro Cavalcante de Souza
Mota
Embrapa Agroindústria Tropical

RESUMO

Passiflora tenuifila Killip é uma espécie de maracujá não comercial, conhecida por maracujá alho e está entre as menos conhecidas, existindo poucos estudos científicos na literatura relatando suas propriedades funcionais. Pesquisas comprovam eficiência do maracujá-alho no controle de tremores causados pela doença de Parkinson. **Objetivo:** relatar a experiência do cultivo de maracujá silvestre, para a produção de frutos de qualidade, realizado no Campo Experimental da Embrapa Agroindústria Tropical, no Município de Paraipaba, CE, durante o ano de 2024. **Métodos:** Foram instaladas espaldeira vertical com três fios de arame liso, preso e esticado em mourões de 1,80 de altura, espaçados a cada 4 m. O espaçamento utilizado no plantio de maracujá foi de 3,0 m entre fileiras e 2,0 m entre plantas, ocupando uma área de 210 m² com seis fileiras e nove plantas/fileira (54 plantas) Delineamento experimental em blocos ao acaso com seis repetições. **Resultados:** A planta do maracujá silvestre produz em média 74 frutos com peso médio de 10 gramas. O período de produção de frutos é em torno de quatro meses, de intensa colheita. O primeiro mês de colheita ocorreu em julho/2024 (15/7/24) e nesse período, foram realizadas seis colheitas totalizando 2344 frutos com de 6,5Kg. Nos meses de agosto, setembro e outubro ocorreram 13 colheitas/mês. Para o mês de agosto foram colhidos 3.018 frutos com peso total de 31,5Kg. No mês de setembro foram colhidos 2344 frutos e peso de 18,5Kg e no mês de outubro foram colhidos 1530 frutos e peso de 12,1 Kg na área de 216m². Para um hectare estima-se uma produção de 427. 593 frutos com peso total de 3.176kg/ha.

Palavras-chave: planta medicinal; maracujá silvestre; produtividade; qualidade do fruto.

INTRODUÇÃO

O termo maracujá é de origem indígena, cujo significado em Tupi é “alimento em forma de cuia” uma referência a sua forma após cortado transversalmente (Souza; Meletti, 1997). Outra designação é “fruto-da-paixão” que tem origem na correlação da morfologia da sua flor chamada “flor-da-paixão”. Estes nomes são pouco usuais no Brasil e fazem alusão aos símbolos da Paixão de Cristo como descrito por Frei Vicente ao referir-se aos três estigmas/estiletos da flor como representação da Santíssima Trindade ou os três cravos utilizados na crucificação de Jesus Cristo e aos cinco filetes/estames como representação das cinco chagas e à corona/verticilos como representação da coroa de espinhos (Cervi, 1997).

São conhecidas entre 450 e 600 espécies de *Passiflora*, das quais, mais de 150 são nativas no território brasileiro, apresentando uma grande variação do tamanho, da cor, do aroma e do sabor nos diferentes maracujás (Faleiro *et al.* (2008). *Passiflora tenuifila* Killip é uma espécie de maracujá não comercial, conhecida por maracujá alho e está entre as menos conhecidas, existindo poucos estudos científicos na literatura relatando suas propriedades funcionais. Madalena *et al.* (2013), afirmam que o consumo de chá de frutos de *P. tenuifila* foram recomendadas para palpitação, nervosismo e insônia. Pesquisas comprovam eficiência do maracujá-alho no controle de tremores causados pela doença de Parkinson. O maracujá-alho, é uma espécie nativa do Brasil, Argentina, Bolívia e Paraguai, sendo encontrada em estado silvestre em diferentes regiões brasileiras.

Em Paraipaba, o verão é quente, árido, de ventos intensos e de céu parcialmente encoberto; o inverno é curto, morno, com precipitação, de ventos fortes e de céu encoberto. Durante o ano inteiro, o tempo é opressivo. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 24 °C a 32 °C e raramente é inferior a 22 °C ou superior a 33 °C. O solo é classificado como Argissolo Vermelho-Amarelo Distrófico Espessarênico. Em todo o seu perfil, o predomínio da fração areia confere no quarto nível o caráter Espessarênico. De acordo com os resultados físicos, químicos e morfológicos, o solo encontrado é o tipo presente nos solos recorrentes da Formação Barreiras, responsável pela formação dos solos encontrados em quase a totalidade da costa brasileira. As informações aqui descritas têm como objetivo relatar a experiência do cultivo de maracujá silvestre, para a

produção de frutos de qualidade, realizado no Campo Experimental da Embrapa Agroindústria Tropical, no Município de Paraipaba, CE, durante o ano de 2024.

MÉTODOS

Produção de mudas de maracujá

As mudas foram produzidas com sementes retiradas de frutos de uma planta matriz pertencente ao Banco de germoplasma da Embrapa Cerrados. Para isso, os frutos maduros devem ser colhidos e armazenados por um período de 30 dias. Após essa etapa, os frutos devem secar à sombra, sem que haja a necessidade de lavar as sementes, pois essa recomendação é importante para garantir a germinação.

Preparo da área, plantio e tratamentos culturais

Na escolha da área cultivada com maracujá, foram retiradas amostras de solo e levadas ao laboratório de solos para conhecimento de suas características físicas e químicas. A partir daí, foram realizadas operações de aração e gradagem, além de correção do solo (calagem). Foram instaladas espaldeira vertical com três fios de arame liso, preso e esticado em mourões de 1,80 de altura, espaçados a cada 4 m. O espaçamento utilizado no plantio de maracujá foi de 3,0 m entre fileiras e 2,0 m entre plantas, ocupando uma área de 210 m² com seis fileiras e nove plantas/fileira (54 plantas).

As covas com dimensões de 0,40 m de comprimento, 0,40 m de largura e 0,50 m de profundidade foram adubadas com 12 litros de esterco bovino curtido e 200 g de calcário dolomítico, onde o calcário deve ser colocado nas paredes e fundo da cova, e o esterco de gado misturado com a terra proveniente da abertura da cova. Após esse processo, aguardou-se 30 dias para realizar o plantio das mudas de maracujá. Durante todo o ciclo da planta, foi realizada irrigação diária por gotejamento com lâmina d'água de 8 mm.

Inicialmente, as plantas são conduzidas em haste única, eliminando-se as brotações laterais, até a planta ultrapassar 20 cm do fio de condução, quando então é realizada a eliminação da gema apical (capação), de forma a estimular o surgimento de brotações laterais. A partir daí, são selecionadas duas brotações opostas e mais próximas ao fio de arame, sendo conduzida uma para cada lado

da planta. O sistema radicular do maracujazeiro é muito superficial (podendo atingir até 40 cm de profundidade) e a planta é muito sensível ao ataque de diversos microrganismos do solo. Portanto, deve-se ter o cuidado para não causar ferimentos no colo da planta e nas raízes, principalmente nas operações de controle das plantas daninhas com enxada na linha. No coroamento, recomenda-se o arranquio manual das plantas daninhas. Geralmente, são realizadas de 3 a 4 capinas (Figura 1).

Figura 1 - Plantio de maracujá silvestre (*P. tenuifila*). Paraipaba, CE, 2024.



Fonte: Rita de Cassia Alves Pereira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

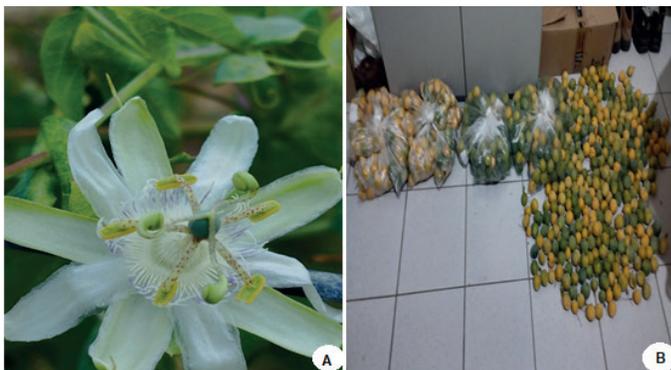
Pragas e doenças

No início do cultivo do maracujá, foi registrada a presença de lagarta *Agraulis vanillae*, sendo o controle recomendado feito por catação manual. No final do ciclo do maracujazeiro, observou-se a presença do fungo *Fusarium* spp., em pequenos focos distribuídos no solo ao acaso, que pode levar à morte da planta. Por ser uma doença de difícil controle, deve-se prevenir a entrada de mudas doentes na área, e as plantas encontradas doentes no pomar devem ser arrancadas e retiradas da área. Caso haja grande mortalidade de plantas no pomar, não realizar novos cultivos na mesma área. Recomenda-se utilizar novas áreas onde não se tem histórico da doença para o cultivo do maracujá.

Floração e formação do fruto

O maracujá silvestre nas condições edafoclimáticas de Paraipaba inicia a floração aos 30 dias após o plantio, e a formação do fruto ocorre aos 10 dias após a floração (Figura 2A). Todo o processo que vai da formação do fruto até a maturação ocorre aproximadamente aos 75 dias após o plantio (Figura 2B), prolongando-se até o oitavo mês.

Figura 2 - Floração do *Passiflora tenuiflora* aos 30 dias (A). Colheita (B).



Fonte: Rita de Cassia Alves Pereira.

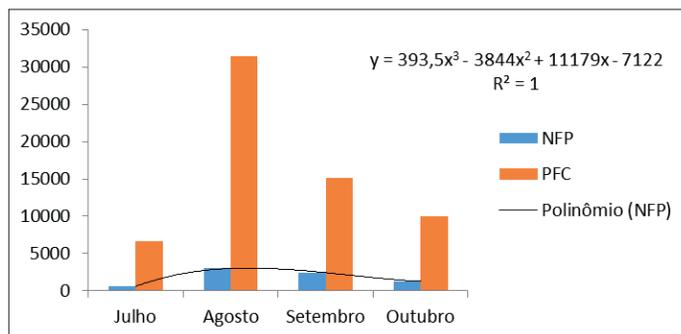
Produção de maracujá

A planta do maracujá silvestre produz em média 74 frutos com peso médio de 10 gramas. O período de produção de frutos é em torno de quatro meses, de intensa colheita. O primeiro mês de colheita ocorreu em julho/2024 (15/7/24) e nesse período, foram realizadas seis colheitas totalizando 2344 frutos com de 6,5Kg. Nos meses de agosto, setembro e outubro ocorreram 13 colheitas/mês. Para o mês de agosto foram colhidos 3.018 frutos com peso total de 31,5Kg. No mês de setembro foram colhidos 2344 frutos e peso de 18,5Kg e no mês de outubro foram colhidos 1530 frutos e peso de 12,1 Kg na área de 216m². Para um hectare estima-se uma produção de 427. 593 frutos com peso total de 3.176kg/ha (Figura 3 e 4).

A colheita de maracujá silvestre ocorre três a cinco meses após o plantio definitivo, sendo feita diretamente na copa da planta, no início da manhã, nos momentos mais frescos do dia, para garantir a qualidade dos frutos. O índice de colheita do fruto baseia-se no estágio de maturação fisiológica em que a casca se apresenta amarelada de maneira uniforme. Para manter a qualidade do fruto,

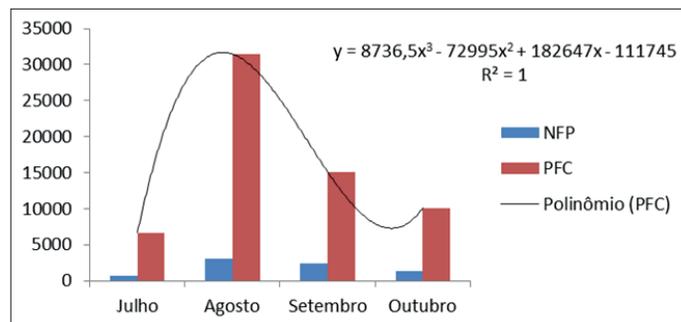
recomenda-se fazer a colheita antes que ocorra a sua queda, sendo necessário efetuá-la em intervalos semanais. Numa área de plantio de 210 m² com 56 plantas de maracujá, houve aumento na produção no segundo ano de cultivo em função do desenvolvimento das plantas.

Figura 3 - Produção do Maracujá silvestre em quatro meses de colheita. Paraipaba, CE. 2024.



Fonte: Maria do Socorro C. de S Mota.

Figura 4 - Produção do Maracujá Tenuifila em quatro meses de colheita. Paraipaba, CE. 2024.



Fonte: Maria do Socorro C. de S Mota.

CONCLUSÕES

Nas condições edafoclimáticas do Município de Paraipaba, CE, as avaliações realizadas no maracujá silvestre (*P. tenuifila*) mostram que:

A espécie *Passiflora tenuifila* apresenta potencial promissor para a exploração, na região litorânea do Ceará.

REFERÊNCIAS

CERVI, A. C. Passiflorácea do Brasil. Estudo do gênero *Passiflora* L., subgênero *Passiflora*. FONTQUERIA XLV. CYANUS, S. L. E-28030 Madrid Madrid, julho de 1997. p. 76-77.

FALEIRO, F. G. *et al.* Pré-melhoramento de Plantas: experiências de sucesso. *In*: FALEIRO, F. G.; FARIAS NETO, A. L.; RIBEIRO JUNIOR, W. Q. (Eds). **Pré-melhoramento, melhoramento e pós-melhoramento: estratégias e desafios**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2008. 183 p.

Madalena, J. O., Costa, A. M., & Lima, H. C. Avaliação de usos e conhecimentos de maracujás nativos como meio para definição de estratégias de pesquisa e transferência de tecnologia. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, 30(1/3). 2013. 55-72.

SOUZA, J.S.I.; MELETTI, L.M.M. Maracujá: espécies, variedades e cultivo. Piracicaba: FEALQ, 1997. p.179.